

ACTA DA ASSEMBLEIA-GERAL 2013 DO CAMTIL, ASSOCIAÇÃO DE CAMPOS FÉRIAS

SALÃO NOBRE DO CENTRO UNIVERSITÁRIO MANUEL NÓBREGA, COIMBRA
14 DE DEZEMBRO DE 2013

A primeira chamada realiza-se pelas 10h00 e, não existindo quórum, agenda-se a segunda chamada para as 11h00.

A segunda chamada realiza-se pelas 11h04, com 114 sócios presentes. Ressalva-se que segundo os Estatutos da associação, a Assembleia pode iniciar-se sem restrição de número mínimo de sócios presentes.

Dá-se então início à Assembleia Geral 2013 do Camtil com uma palavra do seu Assistente Espiritual, o Padre Gonçalo Castro Fonseca, e uma oração a pedir acompanhamento e inspiração, para que toda a Assembleia tenha bem presente o sentido de serviço e a importância da participação na construção do Reino.

Ordem de Trabalhos:

Introdução	3
0 – Eleição da Mesa da Assembleia Geral [11h10].....	2
I – Propostas de Alteração à Ordem de Trabalhos [11h20]	2
II – Apresentação e Aprovação da Actividade de 2013 [11h35]	3
III – Apresentação e Aprovação do Relatório e Contas 2013 [13h20]	8
IV – Estudo de Sócios 2013 [15h15]	11
V – Apresentação da Actividade de 2014 [17h30]	15
VI – Orçamento para 2014 [18h05]	17
VII – Ratificação do Estatutos [19h20]	20
VIII – Outros Assuntos [19h30].....	22

IX – Tesoureiro.....	22
X – Outras alterações à Direcção.....	22
XI – Recomendação do Tio João Freire de Andrade (TJFA).....	23
XII – Proposta da MRP sobre cartões de débito para os campos	24
XIII – Núcleo Alface	25
XIV – Proposta Teté Cardoso – Camtil 2025.....	26
XV – Proposta MRP sobre ENC	27
XVI – Proposta do ZMA.....	27
XVII – Conclusão da Assembleia [20h30]	29

Legenda de abreviaturas:

AE – Assistente Espiritual	MB – Marta Bello
AL – António Lacerda	MDV – Maria Diniz Vieira
AM – António Mesquita	MM – Miguel Machado
AG – Assembleia Geral	MP – Marta Pupo
CB – Cecília (Xiu) Belo	MC – Mafalda Coimbra
CF – Conselho Fiscal	MP – Marta Pupo
CG – Cristina Gil	MR – Mafalda Ramalho
CR – Carolina Rodrigues	MRP – Maria Rocha Pinto
DC – Diogo Conceição	MU – Manuel Urbano
DF – Duarte Fontes	PFA – Plano de Formação de Animadores
DV – Declaração de Voto	PM – Pedro Menéres
FSF – Francisco Seabra Ferreira	SMS – Salvador Morais Sarmento
GCF – Pe Gonçalo Castro Fonseca	TJFA – João Freire de Andrade
JMA – João Maria Ameal Campos	TR – Teresinha Ramos
LA – Luís Alvim	TVR – Tio Vasco Ramalho
LG – Leonor Gil	ZMA – José Maria Azeredo
LML – Luís Mascarenhas de Lemos	ZT – Zé Telles

Introdução

Breve introdução acerca do funcionamento da Assembleia, pelo sócio Miguel Machado, candidato a Presidente da Mesa. Relembra a importância das votações a realizar e da consequente necessidade de tomada de decisões conscientes e equilibradas por parte dos membros da Assembleia.

Quanto a regras de conduta, faz um pedido especial para que os intervenientes das discussões tenham a capacidade de escutar e contra-argumentar, fazendo-o de forma ordeira, pede que os telemóveis sejam desligados ou postos em silêncio e solicita que entradas e saídas durante as discussões de cada um dos pontos da ordem de trabalhos sejam minimizados ao máximo.

0 – Eleição da Mesa da Assembleia Geral [11h10]

A proposta da Direcção para membros constituintes da Mesa da Assembleia é constituída pelo sócio Miguel Machado, enquanto presidente, adjuvado pela sócia Rita Lucena (1ª secretária) e secretariado pelo sócio Bernardo Cerqueira (2º secretário, autor da presente acta). O sócio Paulo Cunha Matos estará encarregue do suporte visual que orienta o decorrer da AG.

Não havendo outras propostas por parte de membros da Assembleia reunida, segue-se a Eleição dos membros da Mesa.



É apresentada à Assembleia a necessidade de substituição do Vogal do Conselho Fiscal do Camtil, por saída da sócia Francisca Seara Cardoso e é proposta a entrada do sócio Domingos Perloiro para o seu lugar, com efeito imediato. É aberto então espaço para aprovação desta substituição.



I – Propostas de Alteração à Ordem de Trabalhos [11h20]

Luís Mascarenhas de Lemos (LML) propõe a passagem de um dos pontos da ordem de trabalhos, a ratificação de alteração dos Estatutos, de terceiro para sexto lugar, de modo a poder haver uma melhor gestão do tempo e da ordem de trabalhos.

É dada a palavra a DC que informa a Assembleia da existência de 3 pastas de arquivo que circulam com os documentos mais importantes da actividade do Camtil. Estas

pastas podem e devem ser consultadas pelos seus membros, a fim de esclarecer qualquer dúvida e sustentar uma melhor e mais informada tomada de decisão.

Não havendo mais propostas de alteração à Ordem de Trabalhos, segue-se a votação



da proposta do sócio LML.

O Presidente da Mesa, Miguel Machado, explica à Assembleia que existe espaço para a apresentação de novas propostas a incluir no espaço “Outras Propostas” da Ordem de Trabalhos, devendo essas propostas chegar à Mesa, preferencialmente por escrito, até ao final da manhã. As propostas recebidas por correio electrónico no decorrer do mês antecedente da AG serão também abordadas nesse espaço.

II - Apresentação e Aprovação da Actividade de 2013 [11h35]

Apresentação das actividades/tarefas que foram planeadas para o ano de 2013 e que ficaram por fazer, apresentação realizada pelo DC. O primeiro destes pontos, o campo de Trolhas, ficou por realizar devido à dificuldade em encontrar elementos para liderar quer a actividade do CIFA quer o campo de Trolhas e, tendo a direcção assumido a responsabilidade de assegurar internamente a organização do CIFA, o campo de Trolhas acabou por ser preterido. O segundo ponto deixado sem conclusão foi a de publicação dos Estatutos. DC explica que os Estatutos foram passados pelo crivo de uma notária antes de aprovação em AG, e depois desta, na submissão da versão final para publicação, a notária mostrou-se inabalável em aceitar algumas partes que já tinha aceiteado previamente. A tarefa de publicação estagnou e incluirá a ordem de trabalhos da presente Assembleia.

Os restantes pontos que ficaram sem desfecho durante o ano de actividades foram o *site*, cujo processo de migração foi iniciado com o objectivo de abandonar o presente

prestador de serviço de alojamento, a *Goweb*, de modo a trocá-lo por uma outra empresa que o fará a título gratuito. Prevê-se a sua conclusão para breve, a actividade final de Verão *Before After*, que com a não realização da actividade *After Ben* perdeu o seu objectivo fundamental - preparar os seus participantes para esta actividade, também não se realizou. Por último, apresenta-se o caso dos Exercícios Espirituais para animadores que, mais uma vez por falta de inscrições, acabou por ser cancelado. É deixada ainda uma palavra relativamente aos documentos de tesouraria que não foram tratados com tanta diligência como em anos anteriores, tendo servido à direcção para retirar algumas "*lessons learned*" a aplicar no futuro.

Aberto o espaço para explicação pela sócia Cristina Gil, responsável da secretaria do Camtil, de uma decisão tomada pela direcção no exercício do seu poder, de reformular o funcionamento deste órgão. No lugar de funcionamento através de uma equipa de voluntários, foi encontrada uma pessoa remunerada para, com sua supervisão, orientar o trabalho consequente do exercício destas funções. Esta decisão foi tomada devido à equipa reunida no exercício do ano se apresentar pouco empenhada, pouco experiente e com muita dificuldade de gerir tempos e prazos. O cumprimento de todas as exigências de funcionamento da Secretaria acabou por recair, em diversas alturas, no tempo disponibilizado pela CG, por vezes preterindo outras obrigações e achou a direcção que devia intervir. Uma decisão semelhante tomada no passado de ter alguém assalariado à frente da Secretaria do Camtil serviu de sustento àquela tomada de decisão. A direcção reconhece a possibilidade de a situação poder ser encarada como algo que desvirtua o sentido do Camtil, já que todos os seus membros directivos são voluntários e com imenso gosto. Porém, e citando um sócio "temos de nos deixar de sentimentalismos", uma vez que as realidades mudam e por isso é preciso ajustar os funcionamentos. A decisão vai de encontro ao que se acredita ser o melhor para os sócios no momento, já que com este funcionamento se deverá conseguir dar uma resposta com maior rapidez e qualidade. É ainda apontada a vantagem de maior facilidade em formar uma pessoa, com um adequado incentivo, do que uma equipa de 6 ou 7 pessoas, com experiência e expectativas variáveis. DC informa que o CF foi contactado sobre esta proposta, tendo esta sido aprovada. O sócio finaliza reiterando que todos os membros da direcção reconhecem a existência das suas limitações, mas

que no entanto existe abertura e consciência de uma boa margem para progressão e melhoria contínua do seu funcionamento. É ainda deixada uma palavra de gratidão para com os animadores, directores e todos aqueles que estiveram ligados à actividade do Camtil em mais um ano.

É dado o espaço à apresentação pela CG do relatório de actividades, tal como disposto na apresentação em anexo, sendo de seguida aberto um espaço para uma curta apresentação de cada um dos campos de Verão, CIFA e Cegonhas por um membro que neles participou.

O director de Tremelgas III, LML aproveita a ocasião de apresentação dos campos e deixa a nota à direcção e ao Camtil que o campo não teve um padre presente no campo. Tal facto fez tornar necessário encontrar substituição junto da comunidade local, tendo sido os Salesianos de Mirandela a prestar este auxílio, a quem deixa uma palavra de agradecimento. Faz o pedido de que este agradecimento seja também feito pela direcção, ressaltando no final que um campo como o de Tremelgas pode perder muito em situações como aquela em questão.

É de seguida apresentada a actividade do ano 2013, assim como o plano de actividades para 2014 dos núcleos Tripa, Cabra e Alface, por um membro respectivo das suas equipas dinamizadores. No final desta apresentação é aberto espaço para o esclarecimento de dúvidas acerca dos pontos apresentados.

Pedido de esclarecimento da sócia Teté Cardoso acerca do vínculo da pessoa acabada de integrar na secretaria. DC explica que não foi definido vínculo, ficando em aberto em função das necessidades do Camtil. Esta pessoa tem como missão um trabalho de suporte da actividade desta pasta em específico, até que se encontrem sócios disponíveis para a assumir a partir do seio da direcção. Até lá, a direcção pretende trabalhar nos seus processos internos por de forma a melhorá-los para que a carga não seja tão grande. Tem pena que se tenha que tomar esta medida e que não se consiga inculir o espírito que o Camtil nos ensina a ter nesta temática, mas a carga elevada de trabalho que recaía sobre a sócia que liderava a pasta estava a actuar em prejuízo dos seus estudos, o que não considera que fosse sustentável no longo prazo, nem tão pouco adequado manter.

ZMA deixa uma palavra de parabéns à direcção pelo passo arrojado que foi a tomada desta decisão, porque crê ser uma boa medida para um funcionamento mais sustentado da secretaria, para um melhor serviço aos sócios, ressalvando que esta medida não serve para desresponsabilizar nenhum membro da direcção, mas sim para garantir que o funcionamento da secretaria se adequa às necessidades da comunidade de associados.

LML valoriza o trabalho dos núcleos ao longo do ano, deixando uma nota para alguma letargia que ainda se possa sentir por parte dos participantes. No entanto, no caso de Coimbra, concorda com a decisão da secretaria, está solidário, e considera a decisão madura.

Xiu Belo afirma que com a dimensão actual do Camtil, a secretaria é uma pasta crítica e que não pode correr mal. Por isso aprova a decisão e comenta que de facto é óptimo libertar as pessoas para outras áreas. Acredita na capacidade executiva da direcção e invocando o espírito inaciano “tanto quanto” e que a direcção é quem está na melhor posição para utilizar “tanto quanto” achar necessário.

MM ressalva que a decisão não vai a votação, porque, segundo os estatutos, é competência da direcção tomar esta decisão.

Teresa Ramos (TR) ressalva a familiaridade da associação, que não se pode perder e deve ser mantida como linha de fundo. Esta linha está na base da qualidade do serviço do Camtil.

Zé Maria Salinas diz que está curioso pela necessidade de haver secretaria, já que sempre houve cabra/secretaria, que ele próprio assumiu o cargo de secretário e que gostaria de entender o que mudou.

DC diz que esteve na secretaria, assim como outros membros estiveram, mas que agora se levantou esta necessidade. Pelo aumento do número de sócios, pela menor quantidade de pessoas conhecedoras do processo (e não por falta de tentativa de formação), assim como pela sobrecarga da Cristina Gil.

LA, enquanto membro do CF, lembra que cabe à direcção agir em conformidade com as linhas orientadoras do Camtil, mas que cabe à Assembleia definir estas mesmas linhas.

ZMA discorda frontalmente do parecer do conselho fiscal, porque acha que é importante separar as águas, já que não se está a decidir com a primeira pessoa assalariada do Camtil e que não é isso que está em causa. Afirma estar bem enquadrado pela direcção, uma vez que há dificuldade em gerir o trabalho da secretaria e é uma necessidade encontrarmos uma solução. Ninguém melhor que a direcção para decidir isto, já que é conhecedora do estado actual do processo.

LML diz ser necessário distinguir pontos de discussão. Uma coisa é discutir a organização da direcção e outra é discutir uma decisão. Confiamos ou não na leitura de quem está no terreno das soluções para os problemas. Ele confia. Sugere a decisão a um ano e que na próxima Assembleia se revise o tema.

TC afirma que é uma decisão da direcção. Sempre teve na cabeça o exemplo dos CU, espaços familiares em que o mesmo tipo de organização existe para uma maior qualidade do serviço que é prestado. Não existe uma assim tão grande diferença nas realidades e por isso está de acordo com a decisão tomada.

LA lembra que o parecer do conselho fiscal é favorável. Considera importante não recair sobre o orçamento a decisão/avaliação deste ponto.

Prossegue o tempo de apresentação de dúvidas e comentários sobre os restantes pontos apresentados.

LML dá os parabéns à direcção pelo funcionamento e cumprimento do plano de actividades. Os directores sentem confiança, tendo ao seu lado uma direcção que funciona de forma eficaz. Mostra preocupação pelo funcionamento do Alface, mostra-se disponível para ajudar a uma reestruturação do núcleo, caso se veja necessária. É tarefa de direcção debruçar-se sobre o assunto e acompanhar o funcionamento e desenvolvimento saudáveis dos núcleos regionais. Em relação à actividade final de Verão e trolhas, submete à direcção a consideração da necessidade de haver planos B para estes casos, independentemente da sua preparação normal. Achou o CIFA

fragilizado por se partir de uma solução de recurso, pede mais suporte e um cuidado especial para com o CIFA. Considera que não deve haver vergonha em pedir a um director de Verão para ser director deste campo. Crê que deverá haver um maior carinho em relação aos animadores, por exemplo através de um investimento em actividades versadas àqueles que têm animado, de modo a melhor gerir esta relação.

ZMA deixa dois comentários. Em relação ao trabalho dos núcleos, lembra alturas de desespero em encontrar adesão às actividades do Tripa. Folga em ver um óptimo funcionamento dos núcleos de Porto e Coimbra, dando os parabéns a quem está envolvido na sua organização e motiva a comunicação entre os diferentes núcleos. Há preocupação com as questões de saúde em campo e de salubridade dos locais. Vale a pena esquematizar estas questões, uma vez que a tendência é que a sua frequência aumente, de modo a poder lidar com elas com crescente profissionalismo.

MM faz ponto de situação na ordem de trabalhos, dos pontos discutidos e avança para a votação do Relatório de Actividades acabado de apresentar pela direcção.



III – Apresentação e Aprovação do Relatório e Contas 2013 [13h20]

Apresentação do relatório e Contas 2013 pela sócia Leonor Gil, conforme apresentação em anexo, vincando as actividades realizadas de autonomização do *Camtil shop* e o método adoptado de redução de Reserva, conforme decidido em Assembleias anteriores.

Houve júbilo da Assembleia com a nova forma, dinâmica e interactiva, de apresentação do Relatório e Contas.

De salientar no campo de Material, uma errada orçamentação e o assalto à garagem que actuaram em prejuízo dos valores estimados e apresentados na Assembleia anterior. Também no campo de Secretaria se registou um valor superior nas fotocópias e por isso a direcção vai investigar o contracto que tem celebrado com a *Konica*.

Quanto a inscrições nos campos é informado que alguns pagamentos ainda estão pendentes, estando a secretaria a regularizar a situação. No tocante a Quotas, é lembrado à Assembleia que a estimativa entre nº de novos sócios e nº de novas famílias (proporcional à estimativa de valor quotas a receber) não é precisa, justificando a divergência registada.

Segue-se a apresentação do parecer do Conselho Fiscal, conforme anexo.

DF lembra que o valor do balanço é enganador uma vez que inclui as contas do *Camtil shop*, que possui um ciclo de investimentos superiores a um ano de actividade. Existem anos em que se regista um valor elevado de investimento em novos artigos, que serão vendidos nos Verões seguintes. Nesses anos em vez de apresentar saldo negativo, o *Camtil shop* apresenta um balanço positivo, que acumula para realizar o ciclo seguinte de investimento.

TVR questiona se existe nos gastos de farmácia comparticipação do SNS. MN esclarece que não. TVR diz que deveria considerar-se essa hipótese.

TC – parabéns à equipa das contas pela evolução na apresentação do tema. Deixa duas considerações, a primeira que foi pena o atraso no envio dos documentos pela secretaria, a segunda que crê que podia ser considerada a redacção de um resumo de duas páginas, anexo aos relatórios e contas e orçamentos, que seria bastante útil para enquadrar todos os sócios do seu conteúdo.

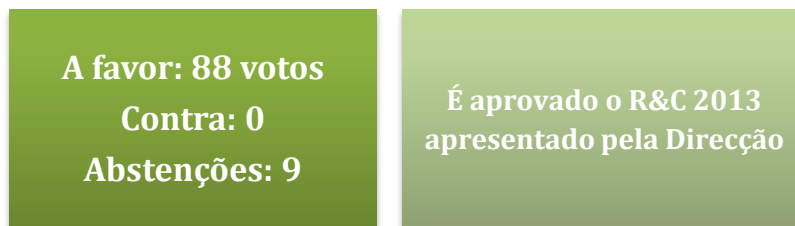
LML lembra que a Reserva não existe para compensar os défices do balanço anual, mas principalmente para formação de animadores que, para além do curso de primeiros socorros, não existiu. Acha importante ressaltar que o balanço dos campos continua a dar positivo, sem ajustes do orçamento, e por isso lança um voto de louvor aos adjuntos. Estranha o gasto excessivo em material e questiona porque não considerar os gastos de material como saída da reserva. Pergunta se não houve pedidos de ajuda,

respondendo a direcção que houve apenas pedidos de pagamentos em prestações. Lembra ainda que, em Assembleia anterior, a independência das contas do *Camtil shop* foi aprovada e que continua a não estar patente.

ZMA sugere um controlo interno das facturas, em relação à questão das fotocópias. Acha ainda que um assalto à garagem deve figurar no relatório de actividades e não surgir pela primeira vez no relatório e contas. Espanta-o o excesso de despesa em material na casa dos 2500€ e pede a atenção da direcção. Na questão dos subsídios, relembra que devemos deixar patente às famílias que existe a possibilidade de ajuda. Aborda o tema de relatórios de contas normalizados e lança o alerta de que poderá vir a ser exigido legalmente. Também deixa os seus parabéns pela forma de apresentação.

LML intervém novamente e diz que é importante que as pessoas sejam alertadas das quotas em atraso e das respectivas consequências. No final propõe um voto de louvor à Tesoureira demissionária LG, que é aprovado por aclamação.

MM dá seguimento à votação da aprovação do R&C 2013.



Após esta aprovação por larga maioria, MM deixa algumas considerações acerca do funcionamento do almoço e da votação em curso até ao final do dia das novas imagens do *Camtil shop*.

Declaração de Voto (JMA): “Votei favoravelmente o relatório de contas apresentado, com base na enorme confiança que tenho no trabalho da direcção e no parecer do conselho fiscal. Não obstante, considero essencial que o relatório de contas, sendo um elemento essencial e central da Assembleia Geral anual — e que nos termos da Lei tem necessariamente de ser apreciado na AG —, tem o mesmo de ser necessariamente enviado aos sócios com a maior antecedência possível. A direcção deve ter como prioridade este envio antecipado.”

Encerram-se os trabalhos para almoço pelas 14h10.

A Assembleia retoma os trabalhos após o almoço, pelas 15h10.

IV – Estudo de Sócios 2013 [15h15]

Apresentação do estudo de sócios, realizado pela Direcção e tal como apresentado em anexo, pelo Presidente DC.

É aberto de seguida o espaço para discussão das propostas de abertura de inscrições a novos sócios, bem como aprovação do plano de campos *joker*.

TJFA lembra que os sócios em idade de fazer o campo de Camaleões são aqueles que estão mais próximos de começar a animar, integrar as direcções e os núcleos e são a geração daqueles que darão continuidade ao Camtil. Já que 2 campos correspondem a 80 vagas, dever-se-ia considerar a hipótese de realizar dois campos deste escalão. Deveria haver um foco maior na formação dos escalões mais velhos, já que há muitos anos que é um problema grave o da continuidade no Camtil e disponibilidade para assumir responsabilidade no seu seio. Crê que há coisas que são actualmente de segundo plano que têm de passar a ser de primeiro. A pirâmide tem de inverter.

LML relembra que para haver uma maior disponibilidade no Camtil há que haver um maior cuidado com os animadores, que acha que não tem sido tido. Deverá haver uma grande reflexão sobre a verdadeira noção do que é o Camtil, do serviço que Santo Inácio defendia, e que é importante para a construção do reino. Deve haver uma atenção maior no fechar do ciclo de Verão, e no final dos campos não tem havido essa preocupação. Uma actividade que convidasse, de forma unificada, a reflexão de todos os animadores de Verão poderia aumentar o vínculo ao Camtil e conseqüentemente a disponibilidade dos sócios para o servir. Aproveita ainda para deixar uma chamada de atenção para dois pontos: primeiro considera um erro a decisão de na Assembleia passada se ter aberto a inscrição a 200 novos sócios (40 de Lisboa e 160 do resto do mundo) já que foi muito diferente da proporção de 40%-60% que se pretende. Agora há necessidade de se dar resposta a este *boom*, e por isso foi uma decisão pouco feliz. Crê que convergir de uma forma gradual é melhor que convergir de uma forma abrupta. Faz uma pequena análise aos números de Aranhaços e Melgas para vincar esta posição. Finaliza considerando que devemos voltar os esforços para os animadores.

TVR crê que, a propósito de Camaleões, é bem mais valiosa a criação de maior número de candidatos a animadores do que apenas ter mais camaleões a fazer campo.

AM lembra que a geração das JMJ é a prova de não ser necessário para alguém fazer um campo de Camaleões para se vir a tornar animador para a vida. Há é que dar hipótese a quem não faz o campo para poder chegar a animador.

ZMA diz que concorda com LML e que discorda do bater na tecla de Camaleões. O Camtil tem de dar prioridade ao cumprimento dos objectivos de participação em campos a que se compromete para com os sócios. Reforça o papel dos núcleos para a aproximação das comunidades camtílicas e para reforçar a adesão interior de cada um dos sócios. Lembra que o Camtil não se resume a Camaleões e que, para além dos campos, a associação deve ter um impacto na vida dos sócios ao longo do ano, fazendo uso das ferramentas existentes. Deveremos aproveitá-las e dinamizá-las.

A sócia CR diz que o campo de Camaleões é o melhor campo que um animado pode ter e que todos deveriam ter a oportunidade de o fazer. Só assim podem fechar convenientemente o seu ciclo de animados para se tornarem animadores para a vida.

A sócia Teresa Rocha e Melo crê que o melhor campo não é necessariamente o de Camaleões.

LML volta a intervir dizendo que os campos de Tremelgas são tão válidos na formação dos participantes como o de Camaleões. Esclarece que o campo de CIFA não funciona por convite (face a um comentário não registado na presente acta). Diz que deverá haver um compromisso diferente para com os futuros animadores e esclarece ainda que a crítica lançada à Assembleia anterior tinha como objectivo o lançar de um apelo às decisões da presente Assembleia.

O coordenador DC apresenta a proposta de abertura a novos sócios, esclarecendo algumas dúvidas sobre o funcionamento do concurso a novos sócios.

A proposta da Direcção é de abertura a 40 sócios de Lisboa, 20 do Porto, 20 de Coimbra e 20 do Resto do Mundo (RM).

ZMA lança uma nova proposta, de aumento do número de admissões a sócios para o resto do Mundo, onde o acesso a alternativas ao Camtil, como os centros universitários, é reduzido. Propõe a abertura a 35 sócios de Lisboa, 20 do Porto, 20 de Coimbra e 25 do resto do Mundo.

CB apresenta nova proposta, subscrevendo ao parecer do ZMA. Propõe a abertura a 40 sócios de Lisboa, 40 do Porto ou Resto do Mundo e 20 de Coimbra. A sócia Marta Bello (MB) discorda porque acha que o Porto merece a mesma atenção que o RM. A experiência na logística de campo revela isso mesmo. É retirada a proposta da CB.

LA propõe a diferenciação no concurso entre as famílias que entram com e sem filhos em idade de fazer campo.

LML propõe que não seja alterado um esquema de selecção que está em vigor há algum tempo e que tem dado frutos.

Marta Pupo (MP) pergunta se poderemos diminuir a baliza de admissões.

AM pergunta como iremos assegurar futuro se só olharmos para gente em idade de fazer campo. MP responde “com os nossos filhos”.

A Assembleia deixa patente que é necessário uma previsão do cumprimento dos objectivos em função da aplicação dos campos *joker* e pede também previsão a dois anos dos casos vermelhos.

LML diz que apoia a proposta da direcção de campos *joker* em Araniços e Tremelgas caso o critério relativo à proporção de caloiros/veteranos seja alterado provisoriamente, durante a selecção de campos.



É de seguida votada a proposta da direcção de *joker* para os campos de Verão.

LML propõe que a proporção de caloiros/veteranos seja alterada provisoriamente para 50-50.

Segue-se o esclarecimento de algumas dúvidas e a respectiva votação.

A favor: 101 votos Contra: 0	A proporção de caloiros e veteranos em Aranhãos
Proposta A: 50 votos Proposta B: 39 Abstenções: 19	Em 2014, será aberto o concurso a 40 sócios de Lisboa e 60 do Porto, Coimbra e Resto do Mundo (20 cada)

Segue-se a votação das propostas existentes para abertura a novos sócios. Proposta A (Direcção) e proposta B (ZMA).

ZMA apresenta ainda uma proposta, a que se seguirá a respectiva votação. Com a proposta apresentada propõe-se que a Direcção, no processo de abertura a novos sócios, estude as consequências de, numa abertura de 100 vagas, qual a distribuição final nos seguintes casos:

- Consideração dos elementos da família entre os 0 e os 17 anos
- Consideração dos elementos da família entre os 4 e os 17 anos

Os resultados deverão ser apresentados até à Assembleia Geral de 2014:

- Quantas pessoas entrariam na hipótese 1?
- Quantas pessoas entrariam na hipótese 2?

A favor: 32 votos Contra: 20 Abstenções: 50	A Proposta do sócio ZMA é aprovada, comprometendo-se a Direcção a fazer o estudo pedido
--	--

V – Apresentação da Actividade de 2014 [17h30]

Apresentação do Tema do Ano de 2014 pelo AE Gonçalo Castro Fonseca. Explica o objectivo que tem vindo a reger esta tarefa nos últimos anos, de unificar as linhas orientadoras de Camtil, Gambozinos e Campinácios, e que foi pedido aos movimentos que tivessem atenção à unificação deste objectivo num inaciano e da companhia de Jesus, lembrando em especial os 200 anos da restauração da companhia.

E o Tema do Ano 2014 é: “NA TUA COMPANHIA”

Apresentação das alterações à equipa de direcção. Apresentadas as prioridades e os objectivos para o trabalho do ano, em função da experiência adquirida nos últimos anos e, em especial, no ciclo de 2013 que agora se encerra. A sua listagem pode ser encontrada na apresentação de suporte à AG, que se encontra em anexo.

Segue-se a apresentação das estratégias visadas para a prossecução destes objectivos. Para além daquelas utilizadas no decorrer comum de um ciclo camtilico, introduz-se com especial destaque a vontade de realizar, em comunhão com os outros movimentos inacianos, um fim-de-semana inaciano, aproveitando o motivo dos 200 anos da Restauração da Companhia de Jesus. Este fim-de-semana é para ser realizado em Julho, sobrepondo-se apenas a um campo (Mosquitos), mas servindo de actividade de encontro e formação inaciana para os animadores dos movimentos. É também introduzida, sem detalhe, a intenção de realizar a actividade comemorativa dos 30 anos do Camtil.

É de seguida tomada a palavra pela sócia CG para apresentação de uma calendarização mais detalhada do Plano do Ano, conforme pode ser consultado na apresentação em anexo, de suporte à AG.

A propósito de algumas intervenções no decorrer da presente Assembleia, a sócia MB deixa um comentário acerca de a Direcção não se preocupar com os animadores. Fica triste por ouvir este comentário já que há 4 anos houve *Before After*, no ano seguinte houve MAGIS mais encontro da província. Uma actividade com qualidade pressupõe orientação espiritual, que nem sempre é possível garantir no final do Verão. No ano seguinte não existiu uma actividade de final de Verão por falta de animadores. Para

além disso, nos últimos anos a direcção proporcionou a organização de EE para animadores, que acabaram cancelados, infelizmente, por falta de adesão. Por tudo isto, não acha que se possa dizer de forma leviana que a direcção não tem tido preocupação para com os animadores. No entanto, conclui dizendo que, apesar de tudo, esta é uma preocupação que deve continuar a ser tida em conta.

LML admite que MB tem razão.

MP comenta que é um papel cuidadoso de redireccionar animadores e animados, mas que não é responsabilidade exclusiva do Camtil fazê-lo.

MRP faz o seu comentário sobre a Assembleia e ENC do ano anterior em que se sentiu algum cansaço nos animadores. Acredita que o modelo Assembleia + ENC está perto do esgotamento e que deveria considerar-se a sua revisão, existindo o perigo do ENC ser um encontro exclusivamente de quem fez campo nesse Verão. Propõe que seja adoptada um esquema de ano sim ano não para o ENC, havendo num ano encontro de animados e animadores e noutro encontro de animadores.

TC sugere tornar-se visível o regionalismo de quem está na direcção. Mostra preocupação de ver uma sócia como a Inês Lopes Pinto simultaneamente a liderar a pasta Campos – uma pasta muito importante e com muitos assuntos de responsabilidade – e o núcleo do Tripa. Faz este comentário, não por duvidar da capacidade da Inês, mas por achar a carga excessiva. Lança o alerta tanto à Inês como ao Diogo.

Esclarecimento de mais algumas dúvidas pontuais sobre o plano de actividades.

JMA fala sobre a participação dos animadores e animados num elevado número de actividades como os núcleos e as GVX, que servem para o seu desenvolvimento e ligação. Lembra a existência no passado da actividade de Andarilhos que era boa para finalizar o Verão em comunhão com todos os campos realizados, unificando o Camtil numa actividade só.

TR lembra que alguma dispersão dos animadores do Camtil pode ser sentida já que existe uma enorme oferta de sítios e actividades em que se colocar ao serviço (actividades dos centros universitários, outros grupos de voluntariado, etc.). O Camtil

acaba por “sofrer” com isso, mas tem de encontrar forma de lidar com esta questão. Crê ainda que a celebração dos 30 anos da associação pode ser encarada como uma óptima altura para reflexão profunda sobre o compromisso e o serviço ao Camtil.

LML lança um pedido de desculpa à Marta Bello. Concorda que não é falta de atenção por parte da direcção, mas falta ousadia para obrigar os animadores a deslocalizarem-se do conforto que é a sua música de campo, o seu campo em particular. Acha que falta agregação do grupo de animadores do Verão num sentido unificado do que é o Camtil (mais do que cada campo individualmente). Lança o desafio à direcção para a criação de uma actividade que proporcione o “tempo para estar” e favoreça a criação do efeito de grupo, junto dos animadores do Camtil.

A propósito do fim-de-semana inaciano que a direcção propõe, AL discorda que coincida com um campo (o de Mosquitos). DC responde que é complicado compactar ainda mais as actividades de Verão.

Esclarecimento de mais algumas dúvidas e seguimento para o próximo ponto da ordem de trabalhos.

VI – Orçamento para 2014 [18h05]

É apresentado, conforme apresentação em anexo, o Orçamento para o ano de 2014 que agora se inicia, pelo novo Tesoureiro, o sócio Zé Telles (ZT).

Novo júbilo pela apresentação de fácil assimilação.

Menção ao facto de este ano ser ano de investimentos para o *Camtil shop*.

No seguimento da exposição do orçamento, o CF dá o seu parecer positivo, como constante no documento anexo, vincando com louvor o esforço em tender os balanços da actividade corrente para zero. Deixa ainda um pedido de esclarecimento, pela direcção, dos modos de pagamento do membro assalariado da secretaria, para que seja um processo transparente para todos os sócios.

Antes de uma interrupção para *coffee break*, é deixado um voto de homenagem pelo Pe Gonçalo Castro Fonseca ao Tio Quim Diniz Vieira, por todo o seu exemplo de serviço

em vida e dedicação à Associação. Com alegria e em comunhão, toda a Assembleia deixa um aplauso de homenagem.

Os trabalhos são interrompidos às 18h25 para um *coffee break*.

Os trabalhos retomam às 18h45 com a apresentação das propostas existentes para nova imagem do *Camtil shop*.

Retomando a ordem de trabalhos, é aberto o espaço para a intervenção da Assembleia.

ZMA toma a palavra em primeiro lugar, deixando dois comentários. Em primeiro lugar, tem muita pena que o orçamento tenha sido ultimado na véspera da AG. Confiando no bom trabalho, e sabendo o trabalho que envolve esta tarefa em particular, tem de insistir que este documento seja apresentado com maior antecedência. O facto de serem obrigatórios de apresentar e aprovar na Assembleia torna esta exigência ainda mais imperativa. Por outro lado, crê que se a actividade corrente resulta num *superavit*, não acha necessário que o investimento em material seja feito a partir da reserva. Para concluir, reforça a necessidade de se apresentar o documento com mais antecedência em relação à data da Assembleia, finalizando com um agradecimento à boa apresentação do sócio ZT.

SMS regressa a um tema abordado durante a manhã e quer deixar um apelo. Acha que a contratação da Catarina para a Secretaria foi realizada em desespero de causa e que é pena o Camtil ter de recorrer a alguém pago. Pede então à direcção que não cheguemos à AG do próximo ano e digamos que correu tudo bem, devendo por isso a Catarina continuar por mais um ano. Acha que deve haver um esforço para que a situação seja “regularizada”, para que se deixe de depender de alguém assalariado para a manutenção da pasta em causa.

TC acha que, contrariando o que disse SMS, a decisão da direcção revelou uma maturidade muito grande. Apesar de defender a posição, concorda que deverá ser feito um esforço no sentido de diminuir a carga da pasta. Finaliza acrescentando que a relação com a Catarina poderá ser informal, mas que gostaria de pedir à direcção a

análise para que o contracto da Catarina seja integrado na regularidade da legislação portuguesa.

Pedro Menéres (PM) subscreve a esta intervenção.

JMA pede à direcção esclarecimento acerca do esmiuçar dos orçamentos de campo em várias rubricas conforme acordado na RAC deste Verão. Mafalda Coimbra (MC) subscreve.

FSF pergunta se estão orçamentadas as necessidades de material, para saber qual o volume de investimento anual que virá nos próximos anos.

MB reforça muito o que TC disse e faria muita confusão caso isso não acontecesse. Pegando no ponto levantado pelo ZMA, acha que o investimento em causa (em material) tanto poderia ser incluído num lado como no outro, e dá total confiança à direcção para gerir isso.

LML diz que os saldos dos campos são positivos, e por isso não devem ser alterados os orçamentos, mas que uma maior discriminação das rubricas do orçamento e respectivos valores pode ser uma boa ferramenta para melhor gestão dos campos pelos adjuntos.

TVR relembra a intervenção do ZMA, acerca da eventual necessidade de criar um documento contabilístico normalizado.

LML defende que, havendo reserva disponível e estando prevista para empregar em formação de animadores, devia dar-se a margem à direcção para a aplicar na redução, caso necessário, dos preços do Fim de Semana de Formação Inaciana.

TC diz que, caso a forma contabilística se altere, a direcção deve conseguir adequar a criação do documento “oficial” e daquele que serve para suporte interno e comunicação aos sócios.

DF explica o ano de investimento no *Camtil shop*, dizendo que é um ciclo novo que se irá iniciar com a criação dos novos artigos com nova imagem, que será conseguido realizar utilizando a almofada que se criou nos últimos Verões, já na sequência da autonomização desta pasta.

Maria Diniz Vieira (MDV) pede regularização das questões do *site*, já que não conseguiu aceder aos documentos da Assembleia.

TVR lembra a decisão da Assembleia de utilizar a reserva para formação de animadores. Considera que o Camtil deveria ter formação gratuita para os seus animadores, porque nesse momento estarão a servi-lo. Propõe custo zero nas actividades de formação.

GCF diz que o Fim-de-semana Inaciano ainda está a ser estudado e não é fácil assumir isto incondicionalmente, pela sua dimensão e estado de desenvolvimento.

LML pede a sua inclusão no orçamento. Propõe 1000€.

ZMA diz que se continua a orçamentar com saldo positivo, e deveria haver um maior esforço para devolver o *superavit* que se foi acumulando durante anos às famílias de sócios.

ZT informa que os gastos de material serão mais elevados para reposição dos artigos levados no assalto.

Finalizando o ponto da ordem de trabalhos, ZT aceita, em nome da direcção, a consideração da Assembleia de introduzir no Orçamento de 2014 uma rubrica na reserva a contemplar a formação de animadores.

DV (ZMA): “Votei favoravelmente o orçamento não obstante este ter sido apresentado e rectificado muito tarde, o que dificultou a sua análise! O facto de apresentar um saldo positivo de € 900 afasta-o do “objectivo 0”. Considero que a Direcção deve procurar devolver estes excedentes programados aos sócios, o que pode acontecer através da redução pontual do valor de quota ou da inscrição nos campos.”

O Presidente da Mesa informa que o trabalho da Assembleia prossegue, visitando o tema da ratificação dos novos Estatutos.

VII – Ratificação do Estatutos [19h20]

MM introduz o ponto da ordem de trabalhos, lembrando que os Estatutos foram alterados e aprovados em Assembleia Extraordinária anterior, tendo sido submetidos

para publicação sem sucesso. Passa a palavra a DC, para que explique melhor o sucedido.

DC explica que, mesmo antes da aprovação dos Estatutos em AG, estes foram passados pelo crivo de uma notária (Dr.ª Fátima Pessoa), que sugeriu uma série de alterações, tendo algumas delas sido aceites, enquanto outras lhe foi explicado que não se enquadravam na realidade da Associação. A notária concordou com os argumentos dados, e deu a sua aprovação ao documento. Depois de aprovado em AG, ainda que com algumas alterações ao texto resultantes da própria Assembleia, mas sempre tendo em conta as recomendações recebidas, o texto final foi levado para publicação. No entanto, a Dr.ª Fátima mostrou-se irredutível em aceitar partes às quais já tinha dado o seu aval prévio e a sua irredutibilidade manteve-se mesmo após a direcção se ter reunido com ela e com uma outra senhora, também notária, amiga da própria Dr.ª Fátima e de DC.

A proposta é que a Direcção faça as alterações que veja necessárias e que o tema seja revisitado na próxima AG, para aprovação.

ZMA crê que seja errada a espera pelo próximo ano. Sendo alterações menores que aquelas que faltam, não se deveriam esperar por uma AG ordinária, mas dever-se-ia antecipar para uma extraordinária, já com uma versão final dos Estatutos preparada. A versão final alterada deve ser sempre aprovada por uma Assembleia formal convocada. Não se deve complicar mais um processo que já se está a arrastar por tempo a mais, e que deverá ser fechado assim que possível.

LML não crê que se comprometa o funcionamento do Camtil ao adiar a ratificação final dos estatutos por um ano. Não vê que seja assim tão urgente quanto isso, para além do facto de não lhe ser óbvio com todo o desperdício, gastos, etc. que uma Assembleia Extraordinária envolveria.

MM crê que se forem menores as alterações feitas nos Estatutos, pode não se adiar a sua conclusão para uma futura Assembleia, já que as alterações já foram aprovadas em AG dedicada.

“Juristas residentes” defendem que a intenção da notária não deverá ser levada avante. A posição da AG é então de mandar a Direcção para, com a ajuda dos “juristas do CAMTIL” (ZMA, MCM, BCF, etc.) fazer publicar o texto já aprovado. A direcção poderá fazer para isso todas as correcções de pormenor necessárias, desde que não tenham consequências para o funcionamento da associação ou para a forma da sua relação com a PPCJ.

VIII – Outros Assuntos [19h30]

O Presidente da Mesa, MM, abre agora espaço para discussão de outros assuntos e propostas apresentadas à Assembleia e à direcção.

IX – Tesoureiro

Segue-se a aprovação do nomeado pela direcção para titular da conta Geral, utilizada durante o exercício de actividade do Camtil. Esta alteração é necessária pela substituição verificada no cargo de Tesoureiro da Associação.

A favor: 108 votos Contra: 0 Abstenções: 0	O sócio José Telles tem o aval da Direcção para assumir a titularidade da conta Geral do Camtil
---	--

O sócio José Telles de Carvalho Lopes de Almeida, portador do CC n.º 13848412 e com NIF 219991715, tem então permissão da direcção para assumir a titularidade da conta Geral do Camtil, n.º 0000045350567044, substituindo a sócia Maria Leonor Morais Campos Gil, portadora do CC n.º 13783321 e com NIF 264657543.

X – Outras alterações à Direcção

Segue-se a aprovação de novos membros que integraram a Direcção do Camtil, por necessidade de substituição ou pela riqueza que uma maior diversidade poderia trazer à Direcção. Esta nova organização aparece proposta no seguimento do Plano de Actividades para 2014.

A proposta consiste então em integrarem a direcção do Camtil:

- José Maria Miranda (Pasta Imagem)

- Teresa Dias Costa (Pasta Leis e Locais de Campo)
- Francisca Ramalho (Pasta de Formação de Animadores)
- Miguel Monteiro Rodrigues (Pasta Material)
- João Inácio de Sousa Lima (Sem Pasta)



Segue-se a votação e aprovação destes novos membros:

Abandonam a Direcção os sócios Leonor Gil, Filipa Freitas, Maria Freire de Andrade, Duarte Fontes, Paulo Cunha Matos, Manuel Negrão, Manuel Marques e Pedro Rocha e Mello.

XI – Recomendação do Tio João Freire de Andrade (TJFA)

Está só há 4 anos no Camtil, mas já ouve falar da associação há mais de 15. Deixa claro que quer deixar recomendações, e não propostas sujeitas a aprovação.

1. Acha que deverá ser criado um número de emergência do Camtil para a utilização durante o Verão, em casos de emergência. Esta recomendação vem no seguimento de um caso registado no decorrer do Verão do ano presente, em que um pai de um sócio não conseguiu contactar qualquer membro da direcção de campo, nem sabia a que números da direcção recorrer (já que o da secretaria se encontrava logicamente indisponível naquela altura);
2. Quanto ao *site* da associação, crê que este deva ser actualizado com maior frequência, tendo bem visível a informação importante, dado ser uma ferramenta tão útil de suporte ao associado;
3. Referindo-se à constituição das equipas de animação diz que seria importante haver uma comunicação da avaliação dos animadores. Tem consciência, dada a dimensão do Camtil, que existe muita gente boa, que tem talentos, e que fica de fora dos convites para animação. Possivelmente já se falou muitas vezes

mas faria sentido a direcção de campo escolher 80% da equipa e os restantes 20% serem nomeadas pela direcção (ou algo deste género).

É aberto um espaço para comentários e acrescentos às recomendações do TJFA.

TR acha que o facto de o Camtil precisar de um número de emergência é um claro sinal que está a perder a familiaridade. O problema não está no número, mas está na noção que não está a ser transmitida, de que não é difícil chegar a qualquer pessoal do núcleo camtilico (animadores e direcção). Fica triste por isso se estar a notar cada vez mais e mais.

LML sugere que toda a carta enviada ao sócio deverá ter uma escrita mais cuidada, mais acolhedora, mais camtilica. Em esclarecimento ao tio, relativamente à constituição das equipas, fala dos documentos. Preocupa-o que haja muitas equipas constituídas por muitos elementos sem relação matricial com o movimento. Apesar de isso enriquecer um campo, acha que é um cuidado a ter a conta, para não serem em demasia. A direcção deveria ter um olhar atento à constituição das equipas, que apesar de estar presente, tem margem para se intensificar.

MC concorda com sugestão sobre a mais frequente actualização do *site*, até porque uma actualização mais assídua do site poderia cativar mais as visitas dos sócios.

DC agradece as propostas e diz que serão todas tomadas em consideração no exercício da actividade do ano que se vai iniciar.

XII – Proposta da MRP sobre cartões de débito para os campos

A sócia MRP apresenta uma proposta para ter contas associadas a cada campo para gestão dos fundos do Camtil. Os objectivos seriam que os animadores (directores e adjuntos) não tivessem de esvaziar as suas contas (ou decorar os seus saldos) para acolher o dinheiro dos campos, encontros e afins; facilitaria a leitura dos movimentos de conta e evitaria que existisse dinheiro do Camtil em contas pessoais. Ainda mais, garantiria que os pais dos participantes, quando transferem dinheiro, estivessem mesmo a transferir para o Camtil, certeza que não é tida quando o fazem para uma

conta de um animador, ou de um irmão ou namorado de animador (que é o que muitas vezes acontece).

Provavelmente a necessidade seria de um número de cartões igual ao número de campos, ou eventualmente de um por local de campo. Mas a direcção saberá melhor como resultaria.

Já teve experiências passadas enquanto directora de Aranhaços e de ENC em que isso aconteceu, e não foi agradável. Nem todos têm acesso por defeito a duas contas para que esta gestão saia facilitada. Para além das vantagens apresentadas, existe também a possibilidade de ajudar à execução dos relatórios de contas dos campos e a transferências mais céleres entre o Camtil e os campos.

ZMA informa que existem bancos com esta capacidade.

DC diz que a direcção terá isto em consideração no futuro próximo.

XIII – Núcleo Alface

Rita Lucena foi directora em dois anos, trabalhando na alteração do modelo, havendo contacto próximo com Maria Freire de Andrade (MFA), em reuniões com o objectivo de manter a ligação com a direcção. O modelo do Alface adoptado foi mais voltado para a formação de Camaleões, em detrimento do modelo parecido com o Tripa. Menos actividades, mais formação. É preciso perceber que se havia pouca adesão era, não por haver descompromisso em Lisboa, mas por haver descompromisso dos animadores de Lisboa. Acha que deve ficar bem vincado hoje. Reuniões com nova direcção. Ganhou-se muito com o modelo e notou-se diferença no CIFA.

A sócia Cucu Freitas, do Alface, lamenta a brevidade da intervenção na parte da manhã. Considera que os planos de actividades estão a enriquecer sob alçada do novo modelo, mas que os frutos não são imediatos. No entanto começam a mostrar-se. Existe uma vontade de criar uma base sustentada a longo prazo, não estando por isso o foco voltado para o lançamento imediato de actividades.

MFA reconhece a necessidade de ter uma estrutura sustentada para apoio dos sócios ao longo do ano, que várias vezes hoje foi abordada, e que isso está a ser trabalhado com o Alface, em intrínseco contacto com a direcção.

LML pergunta se existe uma base de dados de animadores de Lisboa. MFA confirma, mas admite que não é de fácil utilização. No entanto, existe essa preocupação. LML diz que em tempos se utilizava uma base de dados de animadores e ex-animadores, e que isso trazia frutos.

Já fora da temática do Alface, a sócia Manuel Urbano fala da efemeridade dos 30 anos da Associação e defende que nela deveria constar uma grande homenagem ao Pe Vasco Pinto Magalhães. Deixa ainda um apelo ao Pe Gonçalo sobre a missa dos 30 anos, já que considera que a da celebração dos 25 anos foi estranha para as crianças. Sugere que a dos 30 anos seja mais cuidada.

XIV – Proposta Teté Cardoso – Camtil 2025

Não é um pedido à direcção, mas antes uma iniciativa de reflexão de um grupo de sócios. Para onde é que o Camtil está a ir? Qual é o caminho para além do imediato e de um ano atrás do outro. Quer partilhar a preocupação pela necessidade de um planeamento estratégico a longo prazo, já que sente que o Camtil tem vindo a precisar disto. Como se pode fazer isto? Acha que a resposta pode resultar de um fim-de-semana estruturado. Pode não ser organizado pela direcção, porque pode preparado ser pelos próprios sócios. Vai andar a maturar uma ideia para apresentar à direcção. Se alguém estiver disponível para a ouvir, de modo a criar uma proposta de como se poderia criar esta visão para apresentar à coordenação do Camtil, tem todo o gosto.

DC considera que é uma questão pertinente, que talvez não esteja a ser verbalizada, mas que existe uma visão que deve ser equacionada. Julga que os novos Estatutos também são prova de que existe a preocupação de saber em que ponto a Associação se encontra. Saúda esta proposta e mostra-se disponível enquanto sócio de participar na iniciativa.

JMA mostra-se também entusiasmado com a proposta, e mostra-se disponível. LA também. Bernardo Cerqueira também.

TR considera que o Camtil é uma “escola Inaciana” privilegiada, e faz todo o sentido a proposta de TC. Com tanta estrutura e história, é mais do que pertinente parar e olhar para a realidade que nos rodeia, em que nos enquadramos, para saber como agir e como se integrar. Termina saudando a iniciativa adequada e defendendo que é importante fazer esta análise que TC propõe.

GCF acha que é uma proposta de grande utilidade para o Camtil. Fica com grande expectativa de como esta iniciativa pode olhar para amanhã, e encoraja como jesuíta e Assistente Espiritual este percurso, lembrando que terá o seu apoio.

XV – Proposta MRP sobre ENC

A sócia, na sequência da sua intervenção no decorrer da Assembleia, diz que vê o ENC enquanto promotor do espírito de unidade de associação, e não dos campos de Verão individualmente. Por isso, propõe a sua realização ano sim, ano não. Acredita também que se deverá pensar em reformular o modelo para não cansar os animadores e animados, unificando deste modo o Camtil.

XVI – Proposta do ZMA

É preciso que saibamos pedir à Companhia aquilo que precisamos e isso envolve saber o que queremos da Companhia. E é também importante percebermos qual a relevância que o Camtil tem na Companhia. É uma reflexão que não se tem feito e que pode estar a ter um impacto directo nos campos de Verão, foco de actividade da Associação. Considera que é preciso tirar algum tempo para pensar nisto, para que seja claro o compromisso estabelecido, tanto para nós como para a Companhia, tornando assim possível o alinhamento dos objectivos e responsabilidades de ambas as partes.

Pede à direcção que se escreva uma carta, sem intervenção do AE, se se achar oportuno, para pensar especificamente isto: os jesuítas em campo, para que se possa enviar ao Provincial algo no enquadramento “nós queremos isto, o que é que vocês nos podem dar?”.

ZMA aclama as últimas 3 propostas e mostra-se disponível.

O sócio João Azeredo fala de iniciativa do Tripa para pensar os núcleos e onde nos inserimos, enquanto sócios, na realidade camtílica ao longo do ano. Termina, louvando também a iniciativa de TC para pensar a visão de longo prazo do Camtil, mostrando-se disponível para participar e dar o seu contributo.

Maria MD fala sobre a formação dos animadores e de que poderemos formar melhor os animados se estivermos melhor formados. Deixa a sugestão de se intensificar as actividades para veteranos, ao longo do ano, seguindo o exemplo do Tripa. Gosta muito da proposta de Camtil 2025 e julga importante não cair em reflexões existenciais e que algo de concreto resulte. Mostra-se disponível para participar.

Para LML a proposta 2025 enquadra-se no espírito do Camtil. Acha que não é preciso dramatizar, e que é normal haver altos e baixos num percurso, como este do Camtil. Deve basear-se no que os animados precisam de receber e no que os animadores conseguem dar. Termina deixando um voto de louvor à Mesa que presidiu à Assembleia.

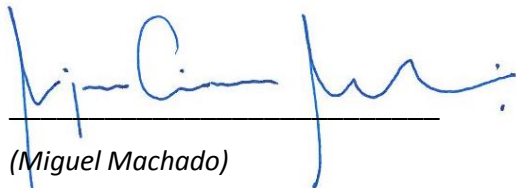
DC termina também as suas intervenções, deixando uma palavra breve de agradecimento à Mesa, ao Duarte, Madalena e Isabel e à participação de todos, enaltecendo a forma como toda a AG decorreu. É um exemplo fantástico daquilo que o Camtil representa.

MM subscreve estes agradecimentos, estendendo o agradecimento ao CUMN pelo acolhimento neste dia, num ambiente renovado, e pede o encerramento pelo GCF, acabando a AG “Na Tua Companhia”.

XVII – Conclusão da Assembleia [20h30]


O Presidente dá por encerrada a Assembleia Geral 2013 às 20h30. Encerramento com uma oração pelo AE do Camtil, Pe Gonçalo Castro Fonseca.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,




(Miguel Machado)

A 1ª secretária,



(Rita Lucena)

O 2º secretário,



(Bernardo Cerqueira)